

**Tema do trabalho: ESTOMATOLOGIA**

**Subtema do trabalho:**

**FIBROMA OSSIFICANTE PERIFÉRICO DE GRANDE DIMENSÃO EM PACIENTE IDOSO: RELATO DE CASO**

***IVANA DE SOUSA BRANDÃO; FILIPE NOBRE CHAVES; MARCELO BONIFÁCIO DA SILVA SAMPIERI; DENISE HELEN IMACULADA PEREIRA DE OLIVEIRA.***

***UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS SOBRAL, SOBRAL - CE - BRASIL.***

O fibroma ossificante periférico (FOP) é uma lesão reativa da gengiva, que é comumente encontrada na região interdental, como um tumor de coloração rosa ou vermelha, superfície lisa e base pedunculada. É mais comum em mulheres de 5 a 25 anos. Sua origem não é clara e, clinicamente, a lesão pode ser confundida com granuloma piogênico (GP). O objetivo desse trabalho é descrever um caso clínico de um FOP de grande dimensão em um paciente idoso. Paciente do sexo masculino, 79 anos, compareceu a Clínica de Estomatologia apresentando um tumor, de cor eritematosa, com o centro esbranquiçado, pedunculado, localizado em rebordo alveolar superior esquerdo, medindo mais de 4cm de diâmetro, tempo de evolução superior a 4 anos e sangrante ao toque. A hipótese diagnóstica foi GP e uma biopsia excisional foi realizada. O exame histopatológico revelou amostra recoberta por epitélio pavimentoso estratificado hiperqueratinizado e tecido conjuntivo fibroso com múltiplos e diversos focos de deposição de material mineralizado ora esférico basofílico cemento-símile, ora de aspecto osteóide, condizente com o diagnóstico de FOP. Apesar de a literatura ser escassa de relatos publicados descrevendo essa relação, alguns estudos mostram que o FOP ocasionalmente pode se desenvolver inicialmente como um GP, que sofre posterior maturação fibrosa e calcificação. Assim, essas lesões são consideradas estágios progressivos do mesmo espectro patológico. Embora o FOP seja comum na cavidade oral, ele raramente atinge dimensão superior a 4cm, pois nesse estágio ele reduz o bem-estar do paciente, causando notável alteração nas proporções faciais, incompetência labial e dificuldade de fala e mastigação, além de interferir em aspectos psicossociais. Este relato enfatiza a importância da avaliação clínica e análise histopatológica na obtenção do diagnóstico definitivo, assim como uma intervenção precoce, a fim de evitar o crescimento exacerbado da lesão e, logo, uma piora na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave: .**